



AINDA SOBRE A CONCORDÂNCIA NOMINAL NO PORTUGUÊS DE MOÇAMBIQUE

Paulo Vitor Lima da Gama Soares
 UFRJ/IC-FAPERJ, vitor.lima@letras.ufrj.br
 Silvia Figueiredo Brandão
 UFRJ/CNPq, silvia.brandao@letras.ufrj.br



Resumo

Este trabalho – vinculado ao Projeto 21 da ALFAL (*Estudo comparativo de variedades africanas, brasileiras e europeias do Português-COMPARAPORT*) – dá continuidade, à luz da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 1968), à análise de padrões variáveis de concordância nominal de número em variedades do Português, desta vez focalizando, na variedade urbana do Português de Moçambique (PM), estruturas predicativas/passivas (EPPs), como as exemplificadas em (1) e (2).

(1) *as coisas ficaram mais cara* (PM-A1h5-A) / *elas são contamináveis* (PM-A3m5-W).

(2) *várias modalidades que foram apresentada* (PM-A2h5-C) / *essas regras foram banidas* (PM-B3h4-Y).

Os resultados demonstram que restrições de natureza social são os principais motivadores da regra de (não)implementação da marca de plural.

Introdução

Vários estudos trataram da concordância em EPPs em diferentes comunidades de fala no Português do Brasil (PB), destacando-se, entre eles, Scherre (1991), o primeiro a focalizar o tema e que serviu de base para as variáveis estruturais aqui controladas. A variável também foi estudada, no Português de São Tomé, pela primeira vez, por Soares (2021) e Brandão e Soares (2022).

Objetivos

Determinar os fatores estruturais e sociais que concorrem para a (não)implementação da marca de plural em EPPs.

Parte-se da hipótese que, nessa variedade, predomina a concordância das EPPs com o sujeito e que a (não)implementação da marca de plural tem, entre seus condicionamentos, fatores de natureza social, a exemplo do que foi observado no âmbito do Português de São Tomé-PST (SOARES, 2021; BRANDÃO e SOARES, 2022).

Teoria e Método

A análise foi desenvolvida segundo os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação, com base em amostra selecionada de 24 entrevistas de perfil sociolinguístico pertencentes ao Corpus Moçambique-Port, disponíveis em www.corporaport.letras.ufrj.br/. Os informantes, naturais de Maputo ou nela vivendo há mais de dez anos, estão distribuídos por sexo, faixa etária (18-35, 36-55 e 56-75 anos), nível de escolaridade (fundamental, médio e superior). Levou-se, ainda, em conta se o Português (a única língua oficial), é a L1 ou a L2 dos indivíduos, tendo em vista que, em Moçambique, são faladas mais de 20 línguas do grupo Banto. Além das variáveis sociais acima mencionadas, controlaram-se, com apoio no Programa GOLDVARB-X, oito variáveis estruturais, as mesmas que serviram de base ao trabalho de Scherre (1991). A análise foi realizada em duas etapas: na primeira, considerou-se uma amostra composta por 192 dados selecionados da fala dos 18 informantes que têm servido de base aos estudos sobre o PM; na segunda, levaram-se em conta apenas os dados dos informantes de nível fundamental e médio da amostra anterior mais 6 novos informantes, de modo a constituir uma nova amostra (155 dados) baseada na fala de 9 indivíduos de nível fundamental e 9 de nível médio de escolaridade.

Primeira etapa de análise		
Cancelamento da marca de número em EPPs (amostra inicial)		
Nível de escolaridade	Apl./Oco	%
1 Fundamental	15/63	23,8%
2 Médio	5/67	7,5%
3 Superior	0/62	0%
Total	20/192	10,4

Resultados (Segunda etapa de análise)

Variáveis atuantes para a não marcação de número em EPPs							
Nível de escolaridade				Estatuto do Português			
	Apl./Oco	%	PR		Apl./Oco	%	PR
Fundamental	20/70	28,6	.78	L1	13/99	13,1	.38
Médio	5/85	5,9	.26	L2	12/56	21,4	.70
Input: 0.11				Significância: .010			

Quadro 1-Cancelamento da marca de número em EPPs por informante de níveis Fundamental e Médio							
Nível Fundamental				Nível Médio			
Faixa	Informante	Apl/Oco	%	Faixa	Informante	Apl/Oco	%
A	A1h5O-L	1/2	50	A	A2h5P-B	0/15	0
	A1h5P-S	3/4	75		A2m5O-M	1/13	7,7
	A1m5P-A	2/16	12,5		A2m5P-V	0/6	0
	A1m6O-T	1/2	50		A2m6O-W	1/1	100
B	B1h5O-N	2/7	28,6	B	A2m6O-X	0/11	0
	B1h6O-U	1/1	100		B2h5P-E	1/10	10
	B1m5P-O	6/7	85,7		B2m5P-F	1/14	7,1
C	C1h7O-P	4/4	100	C	C2h5O-Q	1/6	14,3%
	C1m4P-I	0/27	0		C2m5O-R	1/7	12,5
Totais		20/70	28,6	Totais		6/85	5,9

Conclusão

Apesar do reduzido número de dados, pelo fato de a variável ser pouco produtiva em entrevistas de perfil sociolinguístico, pôde-se verificar que, na fala de Maputo, a concordância das EPPs com o sujeito é predominante e que apenas fatores de cunho social (nível fundamental de escolaridade e Português como L2) são os que influenciam a não marcação do plural, corroborando as hipóteses iniciais.

Em comparação com a variedade são-tomense, a implementação da marca de plural é maior no PM do que no PST, similarmente ao que ocorre entre SNs (BRANDÃO, 2018, entre outros). Assim, enquanto a norma são-tomense se distancia do Português Europeu, em que a marcação do plural é categórica no SN (BRANDÃO, 2013), a moçambicana parece estar mais próxima dele no que se refere aos falantes com nível superior.

Referências

- BRANDÃO, S. F. Patterns of agreement within the Noun Phrase. *Journal of Portuguese Linguistics*, Lisbon, v. 12, n.2: 51-100, 2013.
- BRANDÃO, S. F.; SOARES, P. V. L. da G.. Complementando um estudo sobre concordância nominal de número na variedade urbana do Português de São Tomé: estruturas predicativas/passivas. In: MACHADO VIEIRA, M. M. S.; MEIRELES, V. (orgs) *Variação em Português e em outras línguas românicas*. São Paulo: Blucher, 2022. p. 129-162.
- SCHERRE, M. M. P. A concordância de número nos predicativos e nos participios passivos. *Organon*, Porto Alegre, v. 5, n. 18: 52-70, 1991.
- SOARES, P. V. L. da G. Concordância de número em estruturas predicativas/passivas no Português de São Tomé: resultados preliminares. Comunicação apresentada à 42ª Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, março de 2021.
- WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M.. Empirical foundations for a theory of linguistic change. In: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968. p. 97-195